



ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE OS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS (EES) NA CIDADE DE IGUATU - CEARA

**Vinícius Nunes de Oliveira¹, Nádia Joênnya Silva da Rocha², Altamira
Vicente dos Santos³**

Resumo: Os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) tem um importante papel na disseminação dos preceitos de autogestão, solidariedade e cooperação da Economia Solidária. Através dos EES as pessoas podem se unir em prol da melhoria da qualidade de vida da coletividade promovendo a geração de emprego e o aumento da renda e, dessa forma, contribuir diretamente para a inclusão social e o combate à pobreza em meio à exclusão gerada pelo mundo capitalista, propondo-se em ser um modelo alternativo ao capital mais justo, economicamente viável, emancipador e, assim, sustentável. Dessa forma, o presente trabalho busca identificar os EES atuantes na cidade de Iguatu Ceará à luz dos conceitos de Economia Solidária e Sustentabilidade. Portanto, o estudo identificou 30 EES atuantes na cidade de Iguatu-CE, a qual mostra que cresceu desde 2013 (último mapeamento a nível nacional) e tem gerado inclusão e geração de renda para os sujeitos com base nos princípios da economia solidária e sustentabilidade em todas as suas dimensões.

Palavras-chave: Economia Solidária. Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Sustentabilidade.

1. Introdução

A consolidação do Sistema Capitalista trouxe consigo o problema da desigualdade social, causando uma divisão injusta de classes e a exploração desenfreada dos recursos naturais. Dessa forma, muitas pessoas vivem à margem de um sistema que tende a desfavorecer a população pobre, tornando-a ainda mais pobre (SINGER, 2002).

Nesse contexto, a economia solidária surge a partir da necessidade de trazer melhores condições e inclusão para aqueles à margem do capitalismo e que pensam em unir-se em prol de um objetivo comum. Por meio da autogestão, unem-se e promovem um movimento denominado emancipação dos sujeitos a partir do fortalecimento de suas atividades coletivas.

Segundo Gaiger (2009), os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) são classificados em clubes de troca, associações, cooperativas, feira dentre outros tipos de organizações, que por meio do desenvolvimento de

1 Universidade Regional do Cariri, email: vinicius.nunes@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: nadia.joenya@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: altamira.santos@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



atividades pautadas nos princípios da autogestão, solidariedade e coletividade emancipam os sujeitos da tutela do estado e do capital.

Outro ponto de fortalecimento dos EES é sua atuação preocupada e sensível com a sustentabilidade, ou seja, novos modos de produção e comercialização com vistas a minimizar as externalidades negativas em todas as dimensões, quais sejam: sociais, econômicas, culturais, políticas, e, principalmente, ambientais (CHACON, 2007).

Assim, após caracterização do campo da economia solidária em meio ao associativismo a partir dos EES que se localizam na mesorregião Centro-Sul cearense em outro projeto de pesquisa mais amplo e com a utilização dos dados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), o presente trabalho contém resultados parciais a partir de dados fornecidos pela Secretaria de Assistência Social da prefeitura Municipal de Iguatu, onde são identificados alguns EES atuantes nesta cidade localizada no Ceará.

2. Objetivo

Identificar os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) atuantes na cidade de Iguatu Ceará à luz dos conceitos de Economia Solidária e Sustentabilidade. Especificamente, introduziu-se a contextualização da Economia Solidária, EES e Sustentabilidade; posteriormente apresentou-se alguns EES existentes na cidade de Iguatu-CE mostrando a atuação para o desenvolvimento sustentável local.

3. Metodologia

A metodologia se classifica como um estudo de caso (YIN, 2005), de cunho básico, natureza quanti-qualitativa. Contempla, inicialmente, uma revisão bibliográfica acerca da economia solidária e sustentabilidade no Brasil, seguida de uma pesquisa de campo e análise descritiva e estatística.

Os dados secundários, relativos a uma abordagem mais ampla a nível de mesorregião Centro-Sul Cearense onde a cidade de Iguatu está localizada, foram retirados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES. 2013). Vale destacar que este foi o último mapeamento feito pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES). Por outro lado, os dados primários são de 2022 e foram disponibilizados pela Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Iguatu, a qual registra informações acerca dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) localizados na cidade.

A cidade de Iguatu foi escolhida por ser a cidade mais importante e influente para o desenvolvimento da mesorregião Centro-Sul Cearense.

4. Resultados

A mesorregião Centro-Sul Cearense onde a cidade de Iguatu está localizada, segundo o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES. 2013), mostra dados mais gerais sobre EES existentes na região conforme discriminado no gráfico 01 abaixo:

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

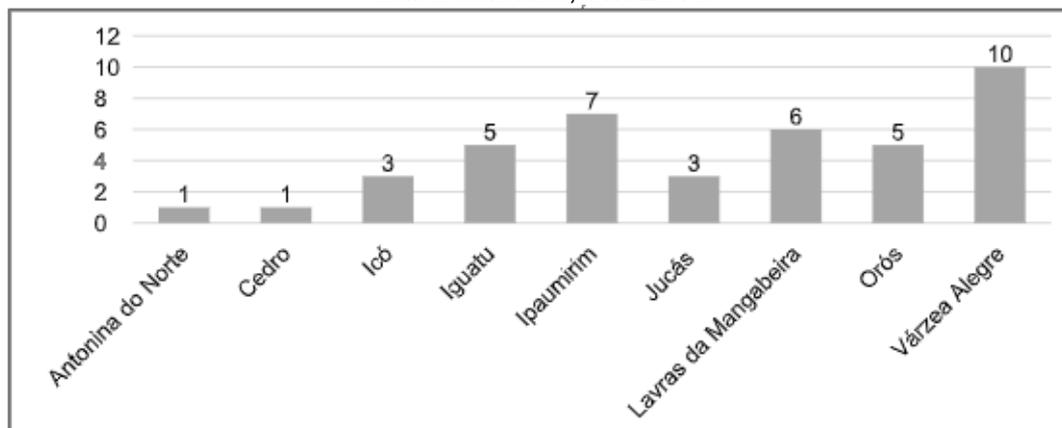
Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Grafico 01 – Número de EES, segundo os municípios da mesorregião Centro-Sul Cearense, em 2013



Fonte: CHAVES; SANTOS; OLIVEIRA, 2021.

Destacando que este foi o último mapeamento feito pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), o gráfico mostra que

[...] as cidades que possuem o maior número de EES são: Várzea Alegre (10 EES), Ipaumirim 7 EES), Lavras da Mangabeira (6 EES), Orós e Iguatu (5 EES), e aquelas com menor participação são respectivamente: Jucás e Icó (3 EES) e Antonina e Cedro (1 EES) no período de análise. (CHAVES; SANTOS; OLIVEIRA, 2021, p.3)

Além disso, o estudo evidenciou uma predominância de 83% dos EES estão localizados na zona rural e são formados por, respectivamente, 68,3% de agricultores familiares, 22,0% são artesãos. (CHAVES; SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

Entretanto, há uma defasagem de informações quando comparado com o estudo de campo realizado por esta pesquisa em 2022, a qual segue no quadro 01 abaixo:

Quadro 01 - Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) e a descrição de suas atuações no Município de Iguatu-CE (2022)

EES	DESCRIÇÃO
HORTA COMUNITÁRIA	O projeto destina-se em uma ação de longo prazo a ser aplicada com a comunidade do bairro João Paulo II. Fortalece vínculos comunitários e dar oportunidade às famílias de aprender a arte da horticultura como ofício, uma alternativa de complementação na renda familiar, fomentando também os bons hábitos alimentares.
INSTITUTO ELO AMIGO	Uma associação de direito privado de fins não econômicos e sem fins lucrativos. Detentor da qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP. Desenvolve projetos nas áreas estratégicas de Agroecologia Familiar e Convivência com o Semiárido, Empreendedorismo e Juventudes.
FUNDAÇÃO DE APOIO AO JOVEM DE IGUATU – FAJI	É uma instituição de direito privado sem fins lucrativos que atua no município de Iguatu, visando apoiar e executar projetos e serviços. Contribuindo com o desenvolvimento da região através da formação pessoal e profissional de jovens nas áreas de esporte e lazer.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



COZINHA COMUNITÁRIA	O público alvo deverá ser constituído, prioritariamente, por grupos sociais vulneráveis à fome, ou seja, por pessoas em situação de insegurança alimentar grave, indicadas, preferencialmente, pelos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), como: famílias carentes, trabalhadores formais e informais de baixa renda, desempregados, estudantes, idosos, populações desassistidas, pessoas situadas abaixo da linha de pobreza, possibilitando-lhes o acesso a refeições balanceadas.
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES (ZONA URBANA)	BAIRRO JOÃO PAULO II, BAIRRO JARDIM OASSIS, BAIRRO LAGOA, BAIRRO AREAIS, BAIRRO VARJOTA, BAIRRO JOÃO PAULO I: Centralização de Problemas tais como: estruturais, de segurança, educacionais, de saúde e etc, ocorridos no bairro e posteriormente levados ao conhecimento do poder executivo municipal e cobradas às devidas providencias. Organização de grupos de moradores para terem acesso a serviços básicos.
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES (ZONA RURAL)	SÍTIO BARREIRA DOS PINHEIROS, SÍTIO BARREIRA DOS CONSTANTINOS, SÍTIO BARREIRA DOS PARAIBANOS, SÍTIO VOLTA Centralização de Problemas tais como: estruturais, de segurança, educacionais, de saúde e etc, ocorridos no bairro e posteriormente levados ao conhecimento do poder executivo municipal e cobradas as devidas providencias. Organização de grupos de moradores para terem acesso a serviços básicos.
PROJETO ACREDITAR	Programa de qualificação profissional para geração de emprego e renda.
PROJETO LINHAS – PARCERIA COM ENACTUS	Curso de corte e costura/ Gestão empresarial para geração de emprego e renda.
PROJETO MUDAS	Aprofundar conhecimento sobre plantação de hortas e geração de emprego e renda.

Fonte: Dados primários da pesquisa a partir da análise de documentos cedidos pela Prefeitura Municipal de Iguatu-CE (2022)

Além das associações descritas acima, cabe apenas citar as outras a qual o estudo de campo ainda não conseguiu entrar em contato, mas que atuam de modo efetivo no município, quais sejam: a Associação de Moradores do Bairro Alto do Jucá, Associação de Moradores do Bairro Sete de Setembro, Associação De Moradores de Amigos da Penha e Adjacências, Associação de Moradores do Bairro Fomento, Associação de Moradores e Agricultores do Cardoso II, Associação de Moradores do Bairro Chapadinha, Associação Comunitária da Vila Suassurana, Associação de Moradores do Sitio Grossos, Associação Comunitária de Moradores e Agricultores do Sitio Mirassul, Associação dos Mor. Catolé Timóteos, Associação de Moradores e Agricultores dos Sítios Cachoeirinha e Santo Antônio, Associação Comunitária dos Moradores do Sítio Latada, Associação dos Moradores Produtores e Agricultores do Sitio Barreiras dos Pinheiros.

No total, são mapeadas 30 EES atuando na cidade Iguatu-CE e não 5 como aponta o SIES, o que revela uma grande disparidade mediante fazer muito tempo que o Governo atuou na pesquisa para conhecer a realidade e fomento desse setor de grande importância para o desenvolvimento e sustentabilidade local.

Logo, estes foram os EES mapeados, qualificados como resultados parciais desta pesquisa, mediante ainda estar em fase de entrar em contato individual para conhecer a atuação local e especificidade de cada um.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Entretanto, essas organizações tem atuado localmente com vistas a promover a inclusão, desenvolvimento de atividades, geração de renda e emprego (mesmo que informal), garantindo sustento e emancipação dos sujeitos, na medida em que suas ações se ocupam em atuar da forma economicamente mais justa e ambientalmente mais sustentável.

5. Conclusão

Portanto, o estudo identificou 30 EES atuantes na cidade de Iguatu-CE, além de uma diferença relevante com base nos dados disponibilizados pelo governo. Esse dado denuncia o quanto a pauta das questões que envolvem o fomento da Economia Solidária ficou à margem das atuações em políticas públicas.

Assim, espera-se que o novo governo elegível para 2023 possa dar continuidade aos trabalhos da SENAES que foram paralisados em 2016, se tornando apenas uma pasta dentro do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sem atividade efetiva para desenvolver o setor.

Entretanto, espera-se que o Brasil, assim como o município de Iguatu-CE, tenha aumentado o número de iniciativas coletivas em torno das organizações de EES, a qual mostra que cresceu bastante desde 2013 (último mapeamento a nível nacional) e tem gerado inclusão e geração de renda para os sujeitos com base nos princípios da economia solidária e sustentabilidade em todas as suas dimensões.

6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri (PIBIC-URCA) e ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), pelo incentivo financeiro concedido.

7. Referências

CHACON, Suely Salgueiro. O sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. (Série BNB Teses e Dissertações, n.08).

CHAVES; SANTOS; OLIVEIRA. *O campo da economia solidária em meio ao associativismo na mesorregião centro-sul cearense*. VI Semana Universitária da URCA / XXIV Semana de Iniciação Científica da URCA. Anais 2021. Disponível em: <http://siseventos.urca.br/home/anais/351>. Acesso em 17 de nov. 2022.

GAIGER, Luiz Inácio *et al.* *Dicionário Internacional da Outra Economia*. São Paulo: Almedina Brasil, Ltda, 2009. 346 p.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 128 p.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre, RS: Bookman.